

ARTE, ÉTICA E ESTÉTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS ATUANTES NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL.

NATÁLIA DE LEON LINCK¹; MIRELA RIBEIRO MEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – nati_linck@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – mirelameira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo discute a arte e a formação ético-estética e artística de pedagogos que atuam nas séries iniciais do ensino Fundamental a partir de uma investigação em fase inicial junto ao Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Artes Visuais, PPGAV, da Universidade Federal de Pelotas, UFPel a ser pesquisado junto a uma escola pública da rede municipal de ensino.

Algumas das questões que norteiam a construção da pesquisa problematizam como o professor pedagogo está ensinando arte na escola, que contato possui com ela, como lida com questões inerentes à Cultura Visual e às Artes Visuais, e ainda se esse educador tem consciência da necessidade de uma Educação Estética e do olhar de seus alunos. Questiona se é possível que esse professor trabalhe Artes Visuais com seus alunos se ele mesmo não está sensibilizado/instrumentalizado para tanto, e se sua formação inicial lhe permite trabalhar com as linguagens da arte sem ser como suporte a outras disciplinas ou de forma estereotipada.

O trabalho investiga se e como educadores licenciados em Pedagogia, inseridos em uma escola de Ensino Fundamental localizada em um bairro na periferia da cidade de Pelotas, RS, estão trabalhando com as Artes Visuais em sala de aula. Ainda se, e como, aparecem e lidam com questões da Cultura Visual e da Imagem em suas práticas. Intenta-se verificar que tipo de conhecimentos e saberes possuem em relação à arte, a noção que dela possuem, que vivências, experiências, métodos e conteúdos utilizam em seus espaços de docência que entendem ou nomeiam como “arte”.

Espera-se desencadear uma reflexão sobre as possibilidades de transformação de professores sem formação específica em Artes Visuais via formação estética, através das Artes Visuais. Deseja-se problematizar o quanto é importante trabalhar a arte e as Artes Visuais junto aos professores pedagogos, questionando suas formações iniciais em termos de suficiência de experiências estéticas que os permitam lidar com o campo das artes na escola. O estudo verificará a presença e o contato desses professores com questões da Cultura Visual e da Imagem hoje, e que ingerência adquirem na sala de aula, revelando a adoção de metodologias criadoras ou reprodutoras.

Enfatizamos o esclarecimento da importância desses campos na formação de professores, uma vez que, na última década, as diretrizes curriculares Nacionais para formação de professores já vinham apontando a necessidade de uma formação estética, e, no último documento das diretrizes há menção explícita à formação ético-estética na formação do pedagogo (BRASIL, 2015). As diretrizes nacionais¹ para a

¹ A Resolução Nº 2, de 1º/07/2015 (Ministério da Educação; Conselho Nacional De Educação; Conselho Pleno) define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

formação inicial em nível superior, que abrangem os cursos de licenciatura, compreendem, em seu capítulo I, artigo 1º, a docência como uma

[...] ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores *éticos*, linguísticos, *estéticos* e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2015).

Embora não se refira especificamente à formação em artes, mas dirija-se ao campo da formação cultural, logo a seguir, no parágrafo 2º, afirma explicitamente que, no exercício da docência, “[...] a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, *éticas* e *estéticas* por meio de sólida formação”, e que envolvem, portanto, trabalhar com “[...] conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional”. A Arte, portanto, não pode estar de fora desses diversas linguagens, especificamente junto aos profissionais da Educação Básica, nosso foco.

A investigação, portanto, deseja verificar como se dá essa relação ético-estética na escola, junto a esses professores, e suas relações com a arte e suas linguagens. Para concretizar os objetivos, será necessário verificar que experiências em arte possuem e como se dão as relações ético-estéticas.

As relações ético-estéticas, para Michel Maffesoli (1996), teórico francês, são aquelas que a imagem funciona como um meio, um vetor, um elemento primordial do vínculo social. Participam de um conjunto onde a motivação existencial funda-se em um “estar-junto”, que constitui uma *ética* - um modo de ação específico de uma situação determinada - da *estética* - o modo de sentir de um grupo que influencia essas ações. A ética-estética, portanto, dirige-se às pequenas coisas cotidianas que, com sua afetividade, constituem o que chama de uma *centralidade subterrânea*, geradora de pertencimento social.

2. METODOLOGIA

Na pesquisa, qualitativa do tipo estudo de caso, o referencial teórico ainda está em fase de elaboração, visto estar em estágio inicial, buscando a conceitualização/compreensão de ideias chave como Arte, Artes Visuais, Ensino de Arte e Educação Estética na formação inicial dos professores licenciados em Pedagogia. Ou seja, como a maneira de sentir, *aisthesis* (DUARTE JR., 2010), conforma a maneira de agir, de selecionar, de trabalhar a arte, a formação estética e artística no curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

Serão cruzados métodos de pesquisa, utilizando elementos da A/r/tografia, um tipo de pesquisa criada pela canadense Rita Wilson (CHARREU 2013, s/p). Esta é simultaneamente uma metodologia e uma pedagogia em Artes, que aproxima fazer artístico e fazer acadêmico. Dessa forma, serão desenvolvidos saberes também pelo pesquisador no decorrer da pesquisa através de instrumentos como um *caderno criativo*, utilizado para exercitar o lado artista, de pesquisadora e professora. Este incluirá atividades, experiências e ideias produzidas ao longo da pesquisa, com inclusão de dados textuais e imagéticos. O caderno criativo possibilitará a

construção de narrativas visuais e escritas, nas quais estarão registradas as trajetórias do processo de pesquisa.

Serão produzidos dados a serem analisados juntamente com o *caderno criativo*, coletados a partir de observações da prática docente, de relatos escritos e produzidos em Oficinas de Criação, que comporão o campo de onde emergirão indicadores para trabalhar com as questões da pesquisa.

A investigação divide-se em etapas: 1.a) Observação da escola e das práticas dos 5 docentes pedagogos em 10 aulas para cada professor. Serão percebidos o ambiente escolar externo à sala de aula, sua aparência visual, que tipo de trabalhos são expostos, se e quais estereótipos ocorrem, além de como a arte está inserida nesse espaço. 1.b.) Das práticas pedagógicas dos docentes, como é sua relação ético-estética com os alunos, suas concepções de arte, suas compreensões acerca da Cultura Visual e da Imagem, além de quais e como são propostos os conteúdos em sala de aula, se contemplam a arte ou não, se as metodologias e atividades são criativas e se aparecem as linguagens da arte. 1.c.) Serão aplicadas entrevistas semi-estruturadas com questões abertas com os pedagogos atuantes do primeiro ao quinto ano, para compreender suas trajetórias de formação estética e as influências da arte nestas, e como isso se reflete em suas ações em sala de aula.

Na segunda etapa será construído: 2.a) Um ambiente de problematização e exercício da Arte através das Oficinas de Criação Coletiva (MEIRA, 2007), em 4 encontros, que se utilizarão da fotografia como linguagem; 2.b.) Será proposto a criação de Arte Postal, que passarão pela fotografia história e prática, fotografar a escola e a comunidade, montagem dos postais em grupo e 2.c.) Montagem de uma exposição dos trabalhos para toda a escola. A ideia é realizar uma mediação cultural através dos postais com o recurso da fotografia, experimentando materiais acessíveis e de baixo custo e sensibilizar alunos e professores de toda a escola.

Partindo dos resultados: 3.1.) Será discutido com os professores a imagem e a Cultura Visual em relação aos limites impostos em relação ao campo ético, estético e artístico em suas formações: 3.2.) Será estendida a mesma discussão para a arte na sala de aula, aos principais problemas enfrentados em seus cotidianos, aos recursos que a escola possui, entre outros. 3.3.) Espera-se ensejar uma reflexão junto aos participantes para que percebam como o exercício ético, estético e artístico possibilitam um novo olhar e talvez a (trans)formação de suas práticas docentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As premissas das Artes Visuais, os PCNs/Arte desvelam noções de percepção, imaginação, sensibilidade, expressão e criação em arte baseadas na tríade produção, fruição e reflexão (ZORDAN, 2010). Com isso, seu ensino deve ser pensado como uma experiência que surge através dessa tríade e que crie um *rizoma* a partir de cada processo de produção, de fruição e de reflexão. Estes necessitam partir de definições claras sobre arte, estética, técnica, materialidade, sensibilidade e percepção, em um grande *emaranhado* de criatividade.

A partir do ensino de Artes Visuais é possível construir inúmeras formas de se instigar a criação na sala de aula, sendo a principal o professor estar sempre procurando formas de ensinar, buscando inovar, criar, jogar, desenvolver linguagens visuais, plásticas, sonoras, gestuais etc., pois qualquer criação possui um significado, uma mensagem. Para haver a leitura e a atribuição de sentido ao que se lê precisa-se saber ler as linguagens e seus respectivos alfabetos.

A arte é uma forma de criação de linguagem, e toda linguagem artística é um modo de refletir o seu sentido no mundo, o trabalho nessa linguagem atua na nossa mente e afeto. Na linguagem artística, o sistema de signos é levado ao extremo em

sua capacidade inventiva e cognitiva, sempre com fins estéticos e artísticos, de modo que se possa ler o não verbal, a expressão em forma de linguagem visual e artística (MARTINS, 1998).

O professor adquire um papel fundamental na mediação entre a arte e os alunos, e é a partir desse educador que pretende-se analisar questões não só de formação, mas também de possibilidades e desafios éticos, estéticos, artísticos e afetivos que ele percorre durante o processo de educar em arte em escolas públicas.

A arte/educação constitui um campo de resistência em relação à imediatez da visão tradicional de ensino que deseja resultados rápidos e prontos. A formação estética desenvolve a sensibilidade e o sentimento, resiste ao direcionamento da educação para o papel de mero treino de habilidades. O arte/educador educa, desperta e desenvolve para o sensível dos educandos, busca um *sentido dos sentidos* (DUARTE JR, 2010), e o faz através das artes.

4. CONCLUSÕES

As reflexões consideradas nessa pesquisa são fundamentais para entender a importância do pedagogo ensinar a arte na escola, no ensino fundamental, além de compreender como ele lida com as questões éticas e estéticas e com as linguagens da arte na alfabetização/letramento de seus alunos, e visa também detectar e/ou esclarecer a necessidade de sua preparação para trabalhar com as linguagens da arte sem ser de forma instrumental.

Espera-se, através do estudo, contribuir com a área de conhecimento de formação de professores, esclarecendo a importância da Educação Estética, da imagem e do ensino de Artes Visuais, desencadeando reflexões sobre o ensino de Artes Visuais e Cultura Visual junto aos professores pedagogos. Além disso, almeja-se, além de contribuir para o entendimento da importância desses campos na formação inicial, compreender a importância que a Educação Estética assume não só para estes educadores pedagogos, mas também para seus alunos do ensino fundamental, na escola e fora dela.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015.
- CHARREU, Leonardo. Métodos alternativos de pesquisa na universidade contemporânea: Uma reflexão crítica sobre a/r/tography e metodologias de investigação paralelas. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO; Irene. **Processos e Práticas de Pesquisa em Cultura Visual.** 1 ed. Santa Maria: UFSM, 2013.
- MAFFESOLI, Michel. **No Fundo das Aparências.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- MARTINS, Mirian Celeste. Quatro Letras: A língua do mundo in **Didática do Ensino da Arte: Poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.
- MEIRA, Mirela R. (2007). **Metamorfoses Pedagógicas do Sensível e suas Possibilidades em “Oficinas de Criação Coletiva”.** 157f. Tese. (Doutorado em Educação). Fac. Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- ZORDAN, Paola. Percursos das Artes Visuais: geologia de uma disciplina. In: **33ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)**, 2010, Caxambu (MG). Educação no Brasil: o balanço de uma década. Rio de Janeiro (RJ): ANPED, 2010. s/p.